

AGR11

Carta Mensal FIAGRO Araguaia

Outubro 2022



êxes

Exes Araguaia FIAGRO

Outubro 2022

éxes

Principais Características

Objetivo

O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.

Público-alvo

Investidores em geral

Início do fundo

12 de abril de 2022

Condomínio

Fundo Fechado

Classificação ANBIMA

Títulos e Valores Mobiliários |
Gestão Ativa

Taxa de Administração

1,00% a.a.

Taxa de Performance

10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI

Gestor

Exes Gestora de Recursos Ltda.

Administrador

Banco Genial S.A

Custodiante

Banco Genial S.A

CNPJ

43.951.911/0001-07

Resumo

R\$ 48,7
milhões
em Patrimônio
Líquido

CDI +4,6%
Retorno médio
dos ativos
investidos

99,9%
Investidos em
títulos de crédito do
Agronegócio

Comentário do Gestor

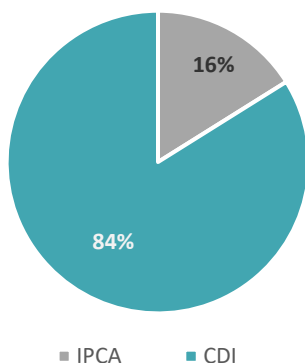
Conforme informado em nossa última Carta, a distribuição de dividendos no mês de outubro foi de R\$0,11, equivalente a uma rentabilidade mensal de 1,1%. No mês de novembro a distribuição será de R\$0,10. Considerando o benefício fiscal a rentabilidade mensal seria equivalente a uma remuneração de 122% do CDI.

Pipeline

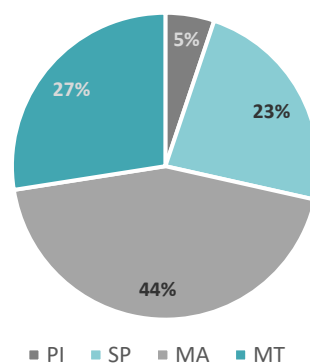
Em outubro não houve movimentação na carteira. Entre as operações que já estão em estruturação e as operações em análise temos atualmente 21 transações que perfazem um total de R\$ 615 milhões.

A próxima operação a ser investida será junto ao produtor rural com principal atividade na região de Unai – MG. A operação é a primeira que realizamos na região, aumentando a diversificação geográfica do portfólio, o que mitiga riscos atrelados a eventos climáticos. Em adição ao aval e a promessa de cessão de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela, temos alienação fiduciária de terras com valor de venda forçada equivalente a 146% do valor da emissão. A taxa da operação é de CDI +8,5% a.a..

Distribuição por Indexador



Distribuição por Região



Overview Outubro

O mês de outubro foi marcado pelas incertezas acerca da decisão dos brasileiros quanto ao seu próximo Presidente da República, a qual preocupou o setor do agronegócio por parte dos produtores e demais agentes do setor. Concomitantemente, nesse mês foi realizado o plantio da safra verão 22/23 com as benesses da companhia das chuvas que estavam previstas. Segundo o último relatório da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), prevê-se o aumento de produção para a colheita Brasileira de grãos para 313 milhões de toneladas ante a projetada do mês passado de 312,4 milhões. Já em relação à última safra 21/22 a expectativa de aumento da produção é de 15,5%, sendo à época de 271 milhões de toneladas.

A expectativa de aumento é devida principalmente ao incremento de área de 2.107 milhões de hectares, que pulou de 74,472 milhões de hectares para o estimado de 76.827 milhões de hectares, segundo o último levantamento da Conab.

Sobre o clima, conforme estimativas da Conab, tivemos boas chuvas na abertura da janela do plantio em meados de setembro, possibilitando, assim, um plantio cedo. Dessa forma, criou-se expectativas positivas, pois a soja estaria em condição de enchimento dos grãos o qual, necessariamente, requer um grande volume de precipitação. Historicamente, esse evento ocorre no mês de janeiro, mês no qual, usualmente, temos boas precipitações. Essas chuvas não se mantiveram, parando o plantio de muitos produtores com um índice de semeadura de 47,6% para a soja e para o milho 40% na primeira safra. Apesar disso, temos boas previsões de chuva na semana do dia 15 de novembro, aumentando a expectativa para a finalização do plantio.

No mercado de grãos, os olhares ficam divididos entre América do Norte e América do Sul.

De um lado, os Estados Unidos contou com 94% da área de soja colhida acima da média dos últimos 5 anos. Importante ressaltar que os americanos, nessa última safra, sofreram com secas fortes, o que prejudicou o cenário de grãos durante sua safra. O país enfrenta um grande problema logístico causado pela redução das chuvas, o que acarretou baixos níveis do Rio Mississippi por onde é escoado grande volume de grãos. Já temos relatos de chuvas intensas no Centro-Oeste americano contribuindo para o aumento no nível do rio.

Do outro, Argentina e Brasil estão no meio da época de plantio da sua principal safra que é a safra-verão. Algumas incertezas decorrentes da Rússia-Ucrânia impactam os preços, gerando insegurança na sustentação da cadeia produtiva de grãos.

Os mesmos ucranianos são grandes produtores de milho e toda produção é exportada via Mar Negro, onde os russos desde o começo do conflito estão controlando a liberação de cargas. A China, outro *player* importante de consumo, que estava adotando uma política COVID zero, está flexibilizando um pouco esse controle gerando expectativas positivas para demanda.

Quanto ao mercado de fertilizante, o nitrogênio teve baixas de preços ocasionadas (i) pelo período do ano, uma vez que os produtores da América do Sul já estão plantando e por isso estão fora da janela de compra, (ii) os norte-americanos estão ainda em período de colheita e iniciando as compras de insumo da próxima safra, (iii) o gás natural, principal insumo para produção do nitrogênio, ter tido uma baixa de 60% em seu preço. Já para a amônia, observamos uma demanda internacional fraca, resultado dos pontos (i) e (ii) acima. Mesmo após a queda do preço do gás natural na Europa, como comentado acima, não faz sentido economicamente voltar a produção européia de amônia fazendo com que o continente importe mais, aquecendo a demanda do fertilizante. (Fontes: CONAB, Stonex.)

Update setorial: Soja

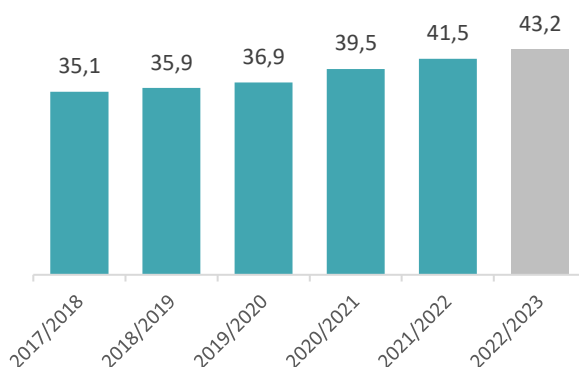
O plantio de soja avança desde o começo da janela de plantio pós vazio sanitário – período de 90 dias, no qual a área de cultivo não apresenta nenhuma planta viva da cultura, com objetivo de evitar a disseminação de pragas e doenças das lavouras.

Hoje, já temos um índice de plantio na casa dos 47%, diferentemente da safra passada que nesse mesmo período, estava em 53,5%. Esse índice, segundo o último levantamento da CONAB, é devido principalmente à falta de precipitações de chuvas contínuas. Como já ressaltado, tivemos boas chuvas na abertura da janela de plantio e no começo de outubro, as quais incentivaram os produtores a já iniciarem os seus plantios. Válido lembrar que a soja em sua fase inicial, a germinativa, precisa de um solo úmido, pelo qual se começa a ativação da semente, depois de aproximadamente 5 dias começa a fase vegetativa, sendo a fase mais “rústica” da planta aguentando um período mais seco. O período que a leguminosa precisa de mais água é na fase de enchimento de grãos por volta de 70 dias de seu plantio. Diferentemente do milho que possui um processo inverso de maturação, sendo a fase mais importante nos primeiros 45 dias, quando ocorre a preparação para o enchimento de grãos na frente.

Os produtores que plantaram com as chuvas do começo de outubro preocupam-se então com as próximas chuvas previstas para a semana do dia 15 de novembro. Segundo o indicador de preço da Esalq/BM&F Bovespa, temos registro de soja comercializadas a na casa dos R\$191,00, possuindo uma variação mensal de até 2,80%.

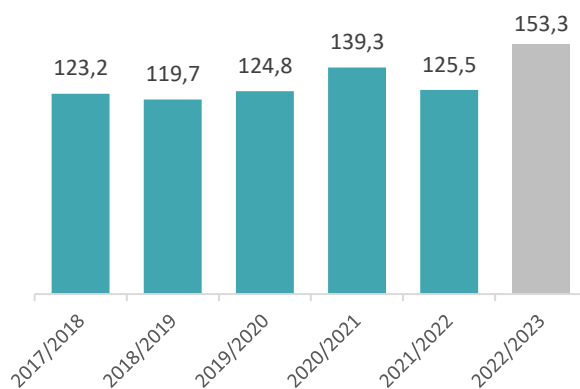
Observamos alguns fatores positivos. A questão hídrica do Rio Mississipi, principal ponto logístico para a soja comercializada internamente nos Estados Unidos e para a sua exportação, trazendo atratividade para a soja brasileira. Precisamos estar atentos sobretudo na safra sul-americana em relação ao efeito do La Niña que afeta a precipitação de chuvas em diferentes regiões no Brasil, causando desigualdade de produção entre as regiões. A comercialização ainda está lenta com uma média comercializada até o momento de 18%. (Conab, USDA, Cepea)

Área plantada (M hectares)



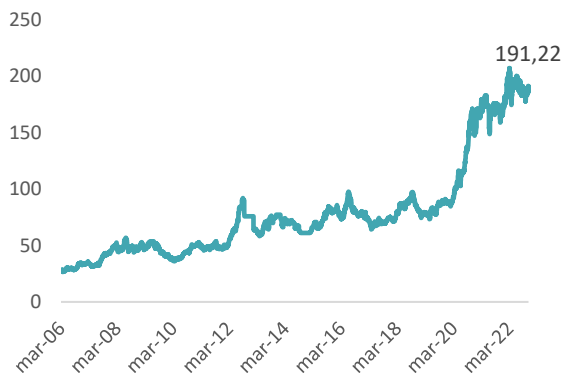
Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço (R\$/saca)



Fonte: Agrolink

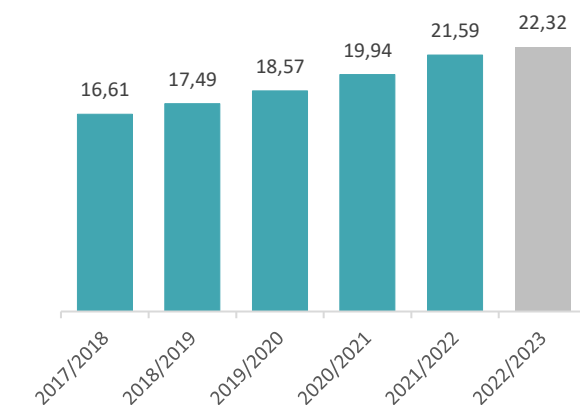
Update setorial: Milho

Entre o mês de outubro e novembro está ocorrendo o final da colheita norte-americana, o maior produtor de milho mundial. Estima-se em uma produção de 358 milhões de toneladas segundo a StoneX, no relatório do início de Novembro. Na safra de 21/22, a produção foi de 382 milhões de toneladas. Essa diminuição na produção da safra passada para atual, a qual calcula-se estar 76% já colhida, segundo o relatório do USDA (Departamento de agricultura dos Estados Unidos), é derivada da estiagem no cinturão de milho americano chamado Corn Belt. Os Estados Unidos dividem suas culturas por cinturões formados por estados com aptidão para cada cultura. No caso do milho que divide junto com a soja é o Corn Belt com os estados: South Dakota, Nebraska, Minnesota, Iowa, Illinois, Indiana, Ohio, Kansas, Missouri, Indiana. Esses estados sofreram com secas severas, prejudicando o desenvolvimento do milho afetando sua produtividade final. Com uma média de 184 sc/ha na safra de 21/22 e, na atual, estima-se 179 sc/ha colhidas por hectares.

No Brasil, estamos em fase de semeadura do milho primeira safra, cuja safra estimada é de uma produção de 28.152 milhões de toneladas do grão, conforme relatório CONAB, denota-se uma alta de 12% em relação a primeira safra de milho de 21/22 que foi de 25.026 milhões de toneladas. Lembrando que a principal safra do grão é no inverno, a denominada safrinha, na qual se estima uma produção de 96.271 milhões de toneladas em uma área estimada de 17.254 milhões de hectares.

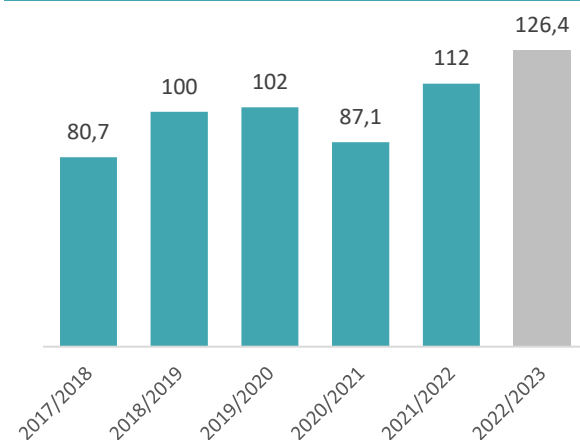
Sobre a comercialização do milho, a saca de 60kg está sendo negociada na casa dos R\$83,00, conforme preço no dia 11 de novembro, segundo o indicador de preço de milho Esalq/BM&F/Bovespa. Com uma variação mensal de -1,82%. Estima-se uma porcentagem de venda da última safra na casa dos 69%, já, da futura safra, temos 18% comercializadas. Observamos alguns fatores altistas como o problema hidroviário americano que é o principal produtor de milho e um aquecimento na demanda chinesa, como comentado nesta carta. (Fontes: USDA, Conab, Stonex, Cepea)

Área plantada (M hectares)



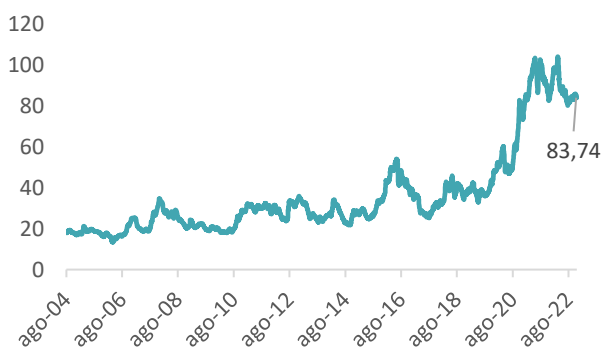
Fonte: BM&F

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Histórico de preço (R\$/saca)



Fonte: Agrolink

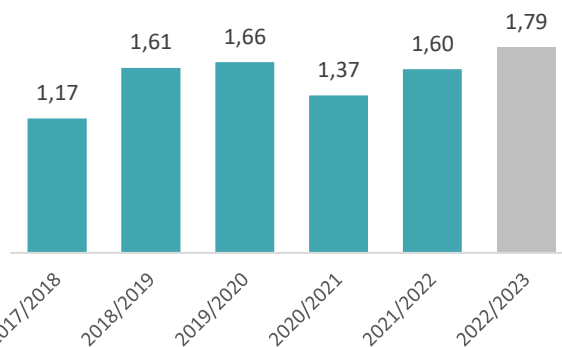
Update setorial: Algodão

O Brasil é o quinto maior produtor de algodão ficando atrás da Índia, maior produtor de algodão em pluma do mundo, seguidos pelos Estados Unidos, China e Paquistão. O Brasil conta como uma área destinada a cultura do algodão em pluma de 1.600 milhões de hectares, registrados nesta última safra que se encerrou em agosto com uma produção de 2.550 milhões de toneladas. A projeção da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) é de um aumento de 429 mil toneladas, obtendo uma variação positiva de 16%. Este aumento é causado pelo aquecimento nos preços da pluma do algodão que é muito correlacionado com o crescimento econômico de países consumidores, uma vez que o algodão é uma commodity que compõe bens não essenciais, diferente do caso do milho, da soja e trigo, que são bens essenciais na alimentação.

Na pandemia o preço da pluma de algodão sofreu com a diminuição de demanda, pois houve uma queda no consumo pela população, por não poder sair de casa. Pós pandemia a economia mostrou aquecimento, levantando o consumo, estimulando os produtores. O algodão é uma cultura extremamente custosa, tem um custo por hectare quase duas ou até mesmo três vezes maior do que da soja, por necessitar de mais insumos. Além de ser uma cultura muito delicada de se produzir, com diversas peculiaridades. Uma atividade agrícola com maiores riscos do que a soja e milho e também necessita de equipamentos com mais tecnologia como o maquinário de colheita com alto custo de aquisição por máquina. Porém, é uma cultura com grande valor agregado que favorece a lucratividade em compensação ao risco.

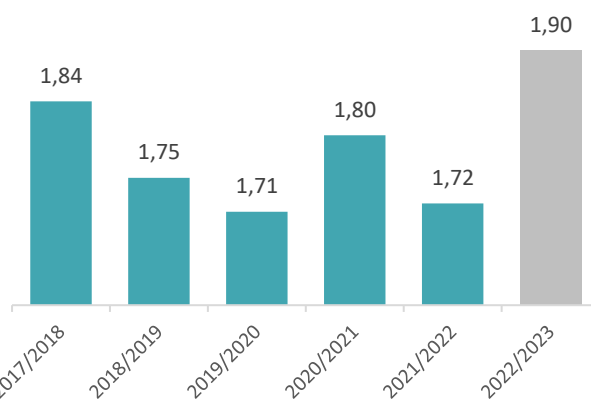
A flexibilização de medidas de COVID zero na China, possibilitando mais mobilidade de pessoas e um comércio mais funcional, aquece o mercado por ser grande player importador. Os Estados Unidos que já estão em fase quase final de colheita, sofrem com adversidades climáticas como o furacão Nicole, que afetou a Florida e posteriormente se tornou uma tempestade tropical subindo para região sudeste do cinturão do algodão americano, prejudicando lavouras que ainda não foram colhidas. (Fonte: Abrapa, Conab, Stonex).

Área plantada (M hectares)



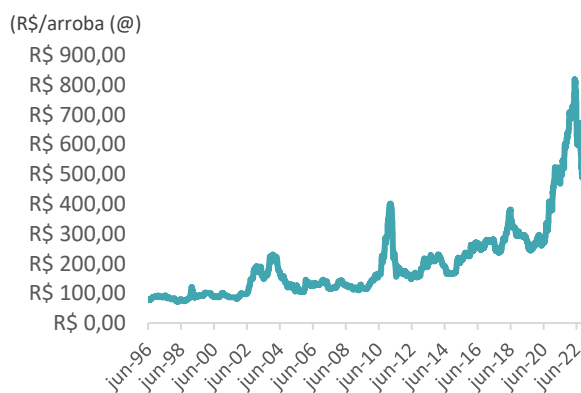
Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço algodão em Arroba



Fonte: Cepea/Esalq

Update setorial: Açúcar

A moagem da cana-de-açúcar, na segunda quinzena de outubro, na região centro-sul, atingiu 31,52 milhões de toneladas, registrando um aumento de 84,98% em relação ao mesmo período do ano passado quando foram processados 17,04 milhões de toneladas, segundo o último relatório da ÚNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia). No acumulado da safra a moagem atingiu um total de 490,22 milhões de toneladas ante 504,73 milhões de toneladas registradas no mesmo período de 2021, uma queda de 2,87%. Este aumento na moagem da cana foi decorrente do encerramento precoce das unidades produtoras na safra anterior, em razão da estiagem ocorrida, que prejudicou o desenvolvimento das plantas. A operacionalização da colheita, por sua vez, foi prejudicada pelo excesso de chuvas em algumas regiões produtoras de cana-de-açúcar com maiores índices pluviométricos registrados nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e o sul de São Paulo.

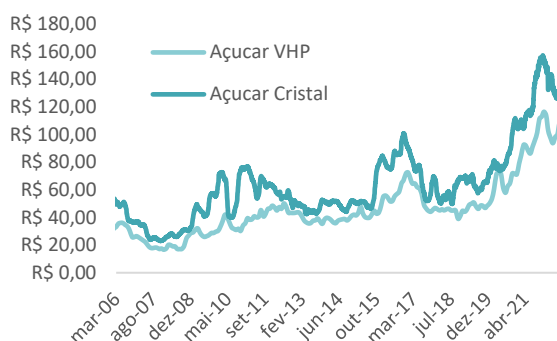
Segundo o Centro de Tecnologia Canavieira, que realiza estudos de amostragem das unidades produtoras, foram colhidas, em média, 67,3 ton/ha em outubro de 2022, o que representa um aumento de 21% no rendimento da produção agrícola comparado com o mesmo período do ano passado (2021/2022) que foi de 55,5 toneladas por hectare.

A qualidade da matéria prima do açúcar, mensurada usualmente em quilogramas de ATR por tonelada de cana-de-açúcar, processada foi de 145,13kg de ATR por tonelada colhida, uma redução de 1,16% em comparação a última safra que foi de 145,35 ATR por tonelada.

Segundo a última divulgação de preço no dia 11 de novembro do CEPEA a saca de 50kg de açúcar foi comercializada por R\$130,01, com uma variação mensal de 1,36%. Alguns fatores puxaram o preço para cima, um deles é o viés de aquecimento da economia pelo consumo maior no período de festas de fim de ano. A Índia, grande produtora de açúcar, impôs restrições à exportação do produto, pela divisão dos embarques do produto por fases, objetivando seu abastecimento interno de açúcar.

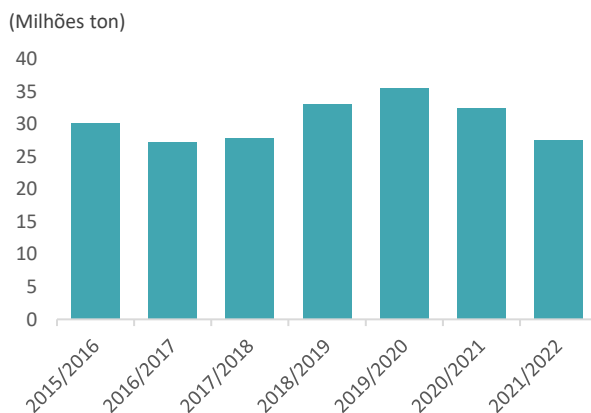
(Fontes: ÚNICA, Stonex.)

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink.

Evolução da produção do Açúcar



Fonte: Única.

Update setorial: Etanol

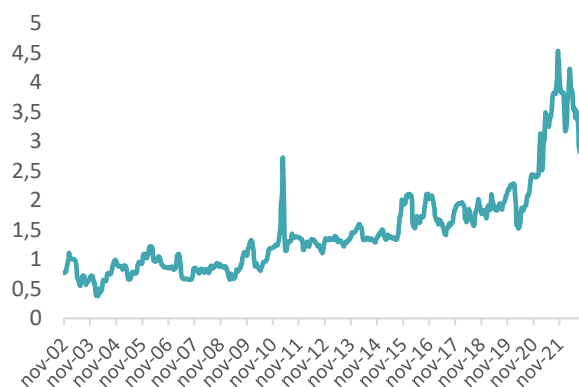
Em meados de outubro, foram produzidos 1,59 bilhão de litros de etanol, alta de (+48,94%) comparada com a produção no mesmo período do ano passado, segundo o último relatório da ÚNICA (União da Indústria de cana-de-açúcar). O hidratado totalizou 797,3 milhões de litros (+43,23%), enquanto a produção do etanol anidro alcançou 794,2 milhões de litros (+50,69%). Até o momento a fabricação do álcool atingiu 24,45 bilhões de litros uma queda de 2,70% comparado ao mesmo período do ano passado. O líder em produção é o etanol hidratado (-4,92%) e 10,07 bilhões em anidro (+0,65%).

Importante ressaltar que no mês de outubro, do total de biocombustível produzido, 13,7% foi de etanol de milho, na segunda quinzena de outubro, o que totalizou 217,83 bilhões de litros, frente aos 170,73 milhões de litros no mesmo período de 2021/2022, representando um crescimento de 27,59%. No acumulado da safra, a produção de etanol de milho, que cada vez mais está ganhando força, atingiu 2,47 bilhões de litros produzidos, um crescimento de 26,48% em comparação com o ano passado. No acumulado da safra, o etanol de milho está totalizando 10,1% da produção total, fortalecendo cada vez mais o avanço da oferta brasileira de etanol.

No mês de outubro, observou-se uma representativa saída de etanol das usinas do Centro Sul, que comercializaram 2,52 bilhões de litros de etanol, representando um aumento de 16,16% em relação ao mesmo período do último ano. Desde o início, as unidades produtoras comercializaram um total de 17,4 bilhões de etanol representando um avanço de 2,63% em relação à safra passada.

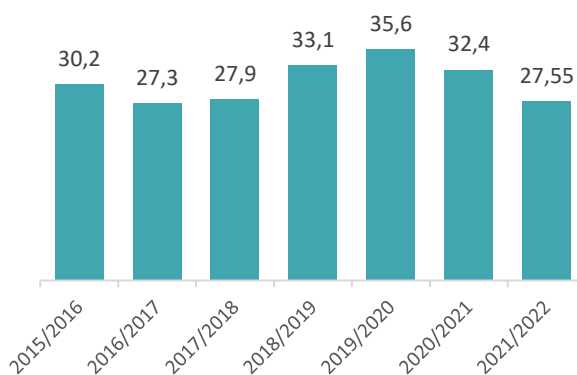
(Fonte: ÚNICA, StoneX, Cepea)

Histórico de preço do Etanol Hidratado (R\$/l)



Fonte: Cepea/Esalq

Evolução da produção de etanol (Bilhões – l)



Fonte: Única.

Exes Araguaia FIAGRO

Outubro 2022



DRE Gerencial

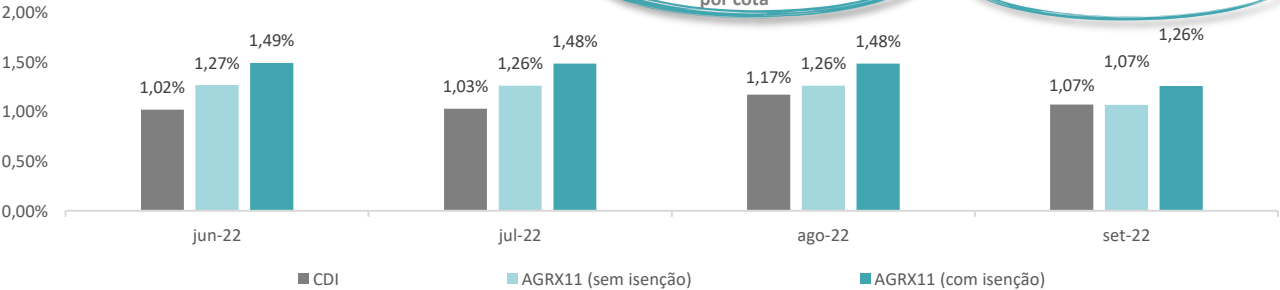
	out/22	set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	Acumulado
Receitas Totais	2.519	1.189.561	14.993	548.129	815.673	98.261	2.669.137
Juros	-	491.169	-	536.114	199.885	96.018	1.323.186
Correção Monetária	-	-	-	-	610.801	-	610.801
Rendimento Caixa	2.519	21.852	14.993	12.015	4.987	2.244	58.610
Outras Receitas	-	676.540	-	-	-	-	676.540
Despesas Totais	(44.226)	(148.580)	(39.234)	(29.949)	(32.211)	(27.610)	(321.809)
Despesas Operacionais	(44.226)	(47.098)	(39.233)	(29.948)	(32.210)	(27.610)	(220.328)
Impostos	-	(101.480)	-	-	-	-	(101.481)
Provisões	-	-	-	-	-	-	0
Reserva de Lucro	171.007	212.715	(329.057)	304.569	383.506		
Total Distribuído	472.565	519.821	614.334	614.334	437.154	-	2.658.209
Quantidade de Cotas	4.725.648	4.725.648	4.725.648	4.725.648	3.362.726	-	
Distribuição por Cota	0,10	0,11	0,13	0,13	0,13	-	0,60

Cota Patrimonial	10,31	10,29	10,31	10,31	10,26	10,09	
Dividend Yield (Patrimonial)	0,97%	1,07%	1,26%	1,26%	1,27%	0,00%	5,96%
Cota de Mercado	10,41	10,37	10,28				

Ativos da Carteira

Tipo	Nome	Segmento	Classe	Periodicidade Juros	Indexador	Juros	Duration (anos)	Volume (R\$)	% Portfólio
CRA	Manganeli	Produtor Rural - Grãos	Única	Anual	IPCA	6,50%	2,07	2.523.301,94	5,2%
CRA	Producers	Produtor Rural - Grãos	Única	Anual	CDI	5,00%	2,10	4.129.756,46	8,5%
CRA	Diana	Açúcar & Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	2,59	11.394.932,14	23,4%
CRA	Vendruscolo	Produtor Rural - Algodão e Grãos	Sênior	Semestral	CDI	3,00%	2,49	8.057.040,33	16,5%
CRA	Vendruscolo	Produtor Rural - Algodão e Grãos	Sênior	Semestral	IPCA	8,61%	2,89	5.353.959,94	11,0%
CRA	Nico	Produtor Rural - Grãos	Sênior	Anual	CDI	5,00%	1,45	15.859.942,86	32,5%
CRA	Alto VR	Produtor Rural - Grãos	Única	Semestral	CDI	7,50%	2,07	1.517.195,60	3,1%
Total								48.836.129	99%

Dividend Yield (patrimonial) x CDI



*Rendimento Líquido de IR (15%) para pessoa Física



Este material foi elaborado pela Exes Gestora de Recursos Ltda. As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, Gestor, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Exes Gestora de Recursos Ltda.

Ativos

CRA Manganeli



- **Grupo:** Em 20 anos de atuação no MATOPIBA o Grupo chegou a 25.700 ha de plantio de grãos, somando safra e safrinha.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de duas matrículas contíguas cujo valor de mercado representava 2x o volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela, além do Penhor da Safra das áreas alienadas fiduciariamente.

CRA Produceres



- **Grupo:** Em 10 anos de atuação no MATOPIBA o Grupo cultiva 3.730 ha. Adicionalmente, o grupo possui uma revendedora de insumos, exclusivos Syngenta, com atuação no Piauí e Maranhão.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos integrantes do grupo, seus cônjuges e empresa de revenda de insumos, (ii) Alienação fiduciária de duas matrículas contíguas cujo valor de venda representa 2x o volume da operação, (iii) Cessão Fiduciária de recebíveis junto a grandes tradings equivalentes a 100% do volume da próxima parcela vincenda, a ser constituído até 90 (noventa) dias antes do vencimento da respectiva parcela.

CRA Diana



- **Grupo:** A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil scs de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.
- **Garantias:** O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

CRA Vendruscolo



- **Grupo:** O Grupo iniciou sua trajetória no agronegócio nos anos 80. Todas as operações estão localizadas no Mato Grosso. O grupo atua no plantio de soja (safra) e algodão (safrinha). Ao todo, são plantados mais de 12.000 ha considerando as duas safras.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos integrantes e seus cônjuges, (ii) Alienação fiduciária de terras nas margens da BR-163 que, em conjunto com suas benfeitorias, possuem valor de venda forçada equivalente a 130% do volume da operação, (iii) cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

CRA Nico



- **Grupo:** O Produtor atua no plantio a mais de 35 anos. Iniciou suas atividades plantando arroz em 5 ha e hoje é dono de mais de 25 mil ha no Maranhão, onde planta preponderantemente soja.
- **Garantias:** O CRA investido é da classe sênior e conta com 50% de subordinação, além de possuir senioridade em prazo, uma vez que a classe subordinada só iniciará sua amortização após os investidores da classe sênior terem recebido a totalidade do valor investido. A principal garantia da operação é a alienação fiduciária de terras cortadas pela rodovia BR-230 que possuem valor de venda forçada equivalente a 300% do volume da emissão sênior.

Ativos

CRA Alto VR



- **Grupo:** O Produtor, natural de Imperatriz-MA, possui formação acadêmica em Economia, com pós-graduação em Contabilidade e Finanças. De início, teve grande experiência como diretor executivo de frigoríficos regionais. Em 2014, adquiriu suas primeiras propriedades e iniciou seu próprio plantio. O produtor possui uma área total de 15.800 ha, sendo 5.100 ha de plantio.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de duas matrículas a beira da MA-275 cujo valor de mercado superam 3x o volume da emissão e cessão fiduciária da venda de uma fazenda e de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela



Nossos canais de comunicação



www.exes.com.br



ri@exes.com.br



+55 11 3045-7528



<https://www.linkedin.com/company/exesinvestimentos/>

éxes